

Blog TransObjeto¹

Héliida de Lima²

Na edição anterior da TECCOGS, a seção Dossiê se dedicou a publicar resumos de livros que se voltam ao universo multifacetado da nova corrente filosófica chamada Realismo Especulativo ou Ontologia Orientada a Objetos (OOO). Agora este presente número elege um Dossiê do Blog TransObjeto, que está ativo desde 2013, possuindo 66 posts de especialistas que participam do grupo de pesquisa também nomeado de TransObjeto.

Ante a variedade e quantidade de temas publicados, oferecemos ao leitor um resumo de tais ideias expressas neste espaço digital. Primeiramente uma visualização de todos os posts publicados. Em seguida uma revisão do primeiro ano do blog e por fim um panorama dos anos posteriores, que objetiva demonstrar o desenvolvimento e a confluência de reflexões propostas por tais pesquisadores, que ineditamente no Brasil, editam e mantêm um lugar de discussões sobre as propostas filosóficas da OOO.

Ano	Autor	Título	Temas
2013	Lucia Santaella	Uma nova ontologia e epistemologia do objeto	Bruce Sterling Sujeito/Objeto Tecnossocial
	Lucia Santaella	A virada especulativa do realismo	Correlacionismo Manuel DeLanda
	Adelino Gala	Um hub para o tema na net	Antropocentrismo Objeto Realismo Especulativo
	Adelino Gala	Tecnologia e o poder dos objetos para especular	Especulação Operações reflexivas

¹ Link do blog: <https://transobjeto.wordpress.com>.

² Héliida de Lima é mestranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Possui 2a. graduação em Arte: História, Crítica e Curadoria pela mesma universidade. Kursou duas especializações: Comunicação e Marketing, pela Cásper Líbero e História da Arte, pela FAAP. É também graduada em Publicidade e Propaganda. Participa dos grupos: TransObjeto e Leituras Avançadas de Charles S. Peirce. E-mail: helida.lima@uol.com.br.

	Alessandro M. de Camargo	O Ser e O Acontecimento	Alain Badiou Acontecimento
2014	Isabel Jungk	Para pensar coisas e objetos	Graham Harman Martin Heidegger Filosofia da Tecnologia
	Clayton Policarpo	Uma introdução ao tema: a cidade, o homem e os objetos	Fluxus informacionais Interfaces
	Adelino Gala	Uma introdução a Ontologia Orientada aos Objetos	Graham Harman
	Tarcísio Cardoso	Rede, social e inteligência compartilhada	Massimo Di Felice Social reticular
	Gustavo Rick Amaral	Questões concernentes a algumas faculdades reivindicadas pelo homem do século XXI	Ação Cognitiva Charles S. Peirce
	Maria Ribeiro	Aprender a filosofar na Era Técnica	Virada Especulativa Natureza da realidade
	Alessandro M. de Camargo	"É a economia, estúpido!"	Objetos sencientes
	Lucia Santaella	A renitência do binômio sujeito-objeto	Ator-rede Ontologia achatada Teoria dos signos
	Isabel Jungk	Uma chave para a mediação	Cadeias Mediadoras Chave de Berlim Bruno Latour
	Winfried Nöth	O ponto cego da semiótica latouriana	Semiótica Realismo Especulativo Bruno Latour
	Adelino Gala	Objetos reais e qualidades reais "continuação"	Graham Harman Qualidades reais Objetos
Clayton Policarpo	Este é o nosso território?	Política Roger Bernat Territorialidade	

2014	Tarcísio Cardoso	A tecnologia é nossa inimiga?	Humano Internet Tecnologia
	Gustavo Rick Amaral	Coca-cola, Fanta, Peirce, Latour, meu sapato e política	Bruno Latour Charles S. Peirce Sujeito/Objeto
	Maria Ribeiro	Uma conferência apócrifa	Antonin Artaud Alain Badiou Arte
	Eduardo Pires de Camargo	Ética achatada e inteligência artificial (IA)	Levi Bryant Ontologia achatada
	Eduardo Weinhardt	Latour segundo Harman	Força Irreducibilidade Tempo
	Lucia Santaella	Breve acerto de contas com a ontologia	Coisa Heidegger Ontologia
	Alessandro M. de Camargo	OOO: revigorante das formas de se adquirir conhecimento	Lucia Santaella Graham Harman Realidade
	Adelino Gala	Quem sou eu, este que pensa? Objetos sensíveis, qualidades sensíveis e tensão temporal	Qualidades sensíveis Graham Harman Objetos sensíveis
	Isabel Jungk	Como uma coisa pode coisar? Apontamentos para uma reflexão sobre a técnica	Filosofia Martin Heidegger Técnica
2015	Tarcísio Cardoso	Latour é relativista e construtivista?	Bruno Latour Relativismo Universalismo
	Gustavo Rick Amaral	Estão chegando os alquimistas semânticos	Bruno Latour Construtivismo Relativismo

2015	Maria Ribeiro	Acerca do Cemitério Epistemológico	Comunicação Epistemologia Semiótica
	Eduardo Camargo	A persona estendida e a internet das coisas	Internet Levi Bryant Mente
	Winfried Nöth	O universo permeado de máquinas de Levi Bryant	Levi Bryant Máquinas Objetos
	Eduardo Weinhardt	Sobre Realismo Especulativo e Política	Alexander Galloway Política Realismo Especulativo
	Sueli Andrade	Why Detroit Matters?	Alteridade Experiência Peter Sloterdijk
	Lucia Santaella	Vida virótica: o vir a ser do humano	Francis Fukuyama Humano/máquina Pós-humano
	Juliana Rocha Franco	A ontologia sem metafísica ou onde está a epistemologia?	Umwelt Virada Linguística Viveiros de Castro
	Daniele Fernandes	A ontologia Deleuzeana e o realismo especulativo	Onto-cartografia Organizações institucionais
	Francisco Trento	Sobre alguns conceitos de Quentin Meillassoux	Absoluto Anti-correlacionismo Quentin Meillassoux
	Patrícia Fonseca Fanaya	Deleuze e Guattari: rizoma, autopoiese e corpo sem órgãos	Autopoiese Corpo Rizoma
	Eduardo Weinhardt	Simpósio Internacional "A Vida Secreta dos Objetos" debate mídias, tecnologias e novos desafios ontológicos	Simpósio A Vida Secreta dos Objetos

2015	Márcia Fusaro	Para além do peso e da leveza do assombro na era digital	Dicotomias Gilles Deleuze Michel Foucault
	Adriano Messias	O autômato de Kempelen, a máquina de Deleuze, o ciborgue de Lacan e o robô de Freud	Autômato Jacques Lacan Robô
	Guilherme H. de O. Cestari	Design no crescimento dos hábitos	Charles S. Peirce Design Hábitos
	Alessandro M. de Camargo	Paradigma, controvérsia e incomensurabilidade	Ética do conhecimento
	Lucia Santaella	O mito do big data	Big data Método científico
	Clayton Policarpo	Caminhos para uma arte especulativa	Arte contemporânea Estética especulativa
2016	Adriano Messias	Um tipi para o enfrentamento do Real	Filme: Melancolia Real
	Eduardo Camargo	O filósofo e o artesão	Atividade física Atividade intelectual Richard Sennett
	Tarcísio Cardoso	Que ontologia dos objetos dispensaria os atores? Tópicos para o diálogo entre Latour e os realistas especulativos	Anti-correlacionismo pós-ator-rede Bruno Latour
	Winfried Nöth	Speculative Realism and New Materialism alla tedesca	Correlationalism Speculative Realism
	Sueli Andrade	<i>All Is Full Of Love</i> – o corpo cibernético da mulher não-toda	Ciborgue Imagem/corpo mulher não-toda
	Eduardo Weinhardt	Estreita: Massimo Di Felice	Atopia Massimo Di Felice Redes

2016	Lucia Santaella	As artes contemporâneas & o realismo especulativo	Arte Contemporânea Estética pós-digital Realismo Especulativo
	Juliana Rocha Franco	Apontamentos para as Filosofias do Processo I: entre a substância e o devir	Filosofia do Processo Substância Devir
	Patrícia Fonseca Fanaya	Tecnologias biológicas e a ressignificação do estatuto do vivo	Genética Homem-máquina Tecnologias Biológicas
	Daniele Fernandes	Máquinas de sensação: Whitehead e o rompimento sensacional da dualidade sujeito-objeto	Alfred North Whitehead Filosofia do Processo Sujeito/objeto
	Márcia Fusaro	Realismo Especulativo vs. Deleuzeanismo: reflexões sobre a arte	Arte Gilles Deleuze Realismo Especulativo
	Guilherme H. de O. Cestari	Ecos da exaptação no realismo de Bryant	Exaptação Levi Bryant Máquina
	Alessandro M. de Camargo	Inovação articulada pela ecologia	Arquitetura Biológico/ eletrônico Diversidade ecológica
	Isabel Jungk	Surgimento do Realismo Especulativo	Epistemologia Metafísica Realismo Especulativo
	Clayton Policarpo	A arte e política como um campo de incertezas	Arte 32ª Bienal de São Paulo Política
	Thiago Mittermayer	A ficção flusseriana	Markus Schäffauer Ficção/Realidade Vilém Flusser
	Adriano Messias	O Antropoceno é uma queixa	Antropoceno Tempos geológicos Terra

2016	Ricardo Maciel Gazoni	O desafio da imitação	Charles S. Peirce Mente Umwelt
	Gustavo Rick Amaral	Quentin Meillassoux, Donald Trump, Elvis Presley e o playground da pós-verdade	Quentin Meillassoux Realismo especulativo Realismo peirceano
	Hélida de Lima	Contínuos e atávicos: os estados do fluxo e da permanência na condição do existir	Alfred North Whitehead Filosofia do Processo Fluxo/Permanência
	Eduardo Camargo	Projetando transobjetos	Desenho industrial Interface Robôs industriais

O primeiro ano, 2013

Resumo de todas as postagens

[A internet das coisas: Uma nova ontologia e epistemologia do objeto](#)

Publicado em 30 julho, 13
por Lucia Santaella

Post que inaugura o Blog. Discute o pensamento sujeito-objeto em seu estado de mudança, num breve futuro. Trazendo a fala de Bruce Sterling a autora questiona: *Será que, com tudo isso, as últimas trincheiras das velhas dicotomias epistemológicas entre sujeito e objeto irão, por fim, desabar?*

Assim é iniciada a postura de quebra paradigmática entre sujeito ativo e objeto passivo. Para Sterling: essa divisão taxonômica cega-nos para os modos e meios pelos quais os objetos se transformam e obscurece as áreas de intervenção nas quais o design pode dar outras formas às coisas. A intervenção efetiva ocorre não no humano, nem no objeto, mas no reino do tecnossocial” (STERLING, 2005, p. 8-9).

[A virada especulativa do realismo](#)

Publicado em 30 julho, 13
por Lucia Santaella

A postagem expõe uma das propostas do R. E. que é por fim ao correlacionismo, segundo a autora: *Apesar das diferenças entre os filósofos do realismo especulativo, o que os une é, ao fim e ao cabo, a rejeição ao correlacionismo.* Além de discutir a condição ontológica da filosofia, desenvolvendo o entendimento de

“ontologia achatada”, termo proposto por Manuel DeLanda, deixando claro a necessidade de uma renovação epistemológica para o enfrentamento da “internet das coisas”.

[Um hub para o tema na net](#)

Publicado em 2 agosto, 13
por Adelino Gala

O que é revelado neste post é um perspectiva não antropocêntrica do mundo, publicando uma ação de desperte diante as inquietações do R.E., segundo o autor: *o mundo está mesmo é repleto de objetos. Isto visto de uma perspectiva não antropocêntrica levanta novas possibilidades de compreensão, onde humano, vegetais, animais, minerais e outras formas possíveis de objetos se horizontalizam em relevância. Nesse ambiente plano, onde os objetos são o cerne, a epistemologia perde relevância.*

[Tecnologia e o poder dos objetos para especular](#)

Publicado em 19 agosto, 13
Por Adelino Gala

O que é especular? É condição única do homem especular ou poderia também um máquina especular? O autor responde a estas perguntas dizendo que: *quando a referência se dá às operações reflexivas e imaginativas do intelecto, o assunto em questão aponta para duas dimensões operantes na inteligência: uma de abertura para o mundo que possibilita a capacidade do humano de refletir o mesmo; e o segundo a possibilidade de um fechamento imaginativo, onde a reflexão deixa de ter relação com o real externo e passa a se desenvolver apenas num espectro puramente dedutivo.*

Demonstra, além disso, que o máquinas também já estão aptas a realizar operações de entendimento, dizendo que: *o mundo informacional, essas condições necessárias para se ter a capacidade de especular já estão em fase de consolidação.*

[O Ser e O Acontecimento](#)

Publicado em 16 dezembro, 13
Por Alessandro Mancio de Camargo

O texto propõe reflexões sobre o livro *O Ser e o Evento*, de Alain Badiou, dizendo que

para este filósofo o evento ou acontecimento está na ordem do:

- amor, da ordem dos indivíduos;
- arte, da ordem dos indivíduos mas com interesse coletivo, ao contrário do amor;
- ciência, que assim como a arte também faz parte da ordem dos indivíduos mas com interesse coletivo, ao contrário do amor;
- e política, da ordem do coletivo, com interesse coletivo.

O Segundo ano, 2014

Resumo das 5 primeiras postagens

[Para pensar coisas e objetos](#)

Publicado em 30 janeiro, 14
por Isabel Jungk

É entregue neste post considerações filosóficas sobre a tecnologia construídas por Martin Heidegger e Graham Harman.

Segundo a autora: a visão heideggeriana sobre ferramentas e tecnologia não se limita a determinados tipos de entidades, mas pode ser entendida como uma ontologia geral das coisas.

[Uma introdução ao tema: a cidade, o homem e os objetos](#)

Publicado em 16 fevereiro, 14
por Clayton Policarpo

O autor descreve sobre a condição da relação do homem com a cidade e objetos. O texto pretende colocar no presente esta ação relacional de existência, numa visão anti-anropocêntrica, dizendo que: *habitar a metrópole contemporânea é transitar por entre fluxos informacionais e interfaces pervasivas.*

[Uma introdução a Ontologia Orientada aos Objetos](#)

Publicado em 28 fevereiro, 14
por Adelino Gala

O autor Graham Harman e o ponto de discussão deste post, que resumi algumas posturas filosóficas deste autor, expondo ser ele um dos importantes pensadores do Realismo Especulativo. Segundo Adelino Gala: *um autor de grande relevância para esse movimento filosófico é Graham Harman com sua Ontologia Orientada aos Objetos. A ontologia é o estudo do ser e, em seus primórdios, "se tratava de uma empreitada sem orientação aos objetos" (HARMAN, 2011, p. 2), onde a experiência humana confrontava sempre um mundo com unidades separadas entre si: objetos naturais como flores, plantas, animais e objetos artificiais como barcos, minas, carroças, abarcando desde os pequenos até os de grande porte.*

[Rede, social e inteligência compartilhada](#)

Publicado em 15 março, 14
por Tarcísio Cardoso

O post provoca: Quanto tempo passamos conectados por dia? A rede está em nossos celulares ou nós é que estamos na rede? Citando Massimo Di Felice, o autor explora o termo "social reticular": *o social reticular é expressão de uma cultura ecossistêmica nos contextos digitais dos processos comunicativos e que caracteriza as*

formas de uma inteligência relacional, sem centro e distribuída em todos os lugares. A ação e o conhecimento do sujeito se tornam assim relacionados e não mais autocentrados, resultado de uma qualidade conectiva que manifesta a passagem da comunicação com o ambiente à comunicação no ambiente (DI FELICE, 2012, p. 18).

Questões concernentes a algumas faculdades reivindicadas pelo homem do século XXI

Publicado em 31 março, 14
por Gustavo Rick Amaral

Esta publicação se debruça primeiramente sobre duas questões: o cérebro multitarefa e a inteligência coletiva. Conforme descreve o autor: *esta “hipótese do cérebro multitarefa” não só carece de evidências como parece ter nascido de uma analogia muito ruim. Não podemos supor que o usuário de uma mídia específica, ao longo do tempo, deve adquirir todas as propriedades que a mídia em si mesma possui.* Em consequente, há uma reflexão sobre a noção de ação cognitiva realizada a partir de um sujeito coletivo, o autor intitula o texto como *“Descartes e Peirce: acerca da possibilidade do projeto de edificação do conhecimento sobre fundações seguras”.*

O Terceiro ano, 2015

Resumo das 5 primeiras postagens

Latour é relativista e construtivista?

Publicado em 19 janeiro, 15
por Tarcísio Cardoso

Texto que retoma questões já publicadas no site, sobre ideias de Bruno Latour. Segundo o autor: esboço a seguir uma interpretação das teses relativistas, construtivistas e fatichistas do próprio Latour, e o recorte escolhido será composto pelas obras: *Jamais fomos modernos* (LATOURE, 1994), *A esperança de Pandora* (LATOURE, 2001), *Reflexões sobre o culto moderno aos deuses fe(i)tiches* (LATOURE, 2002). As questões a serem discutidas são: Em que sentido podemos considerar Bruno Latour um relativista? E em que sentido Latour seria um construtivista?

Estão chegando os alquimistas semânticos

Publicado em 30 janeiro, 15
por Gustavo Rick Amaral

Nesta postagem o autor coloca foco em alguns aspectos terminológicos, linguísticos das reflexões epistemológicas apresentadas por Bruno Latour, sobretudo, em *“Ciência em ação”* e *“Jamais fomos modernos”*.

[Acerca do Cemitério Epistemológico](#)

Publicado em 16 fevereiro, 15
Por Maria Ribeiro

O post de Maria Ribeiro discutirá a condição epistemológica nas pesquisas dentro do campo da comunicação. Segundo a autora: pedra de escândalo dos estudos de comunicação no Brasil, a reflexão epistemológica permanece condicionada àquilo que conjugam uns poucos nomes, no mais, as figuras mitológicas do recenseamento bibliográfico.

[A persona estendida e a internet das coisas](#)

Publicado em 28 fevereiro, 15
por Eduardo Camargo

O post divulga a compreensão sobre a extensão mente e a correspondência com a inteligência digital. Segundo o autor: em síntese, o conceito de mente estendida baseia-se no papel atuante do ambiente na condução de processos cognitivos, originando a ideia de externalismo ativo. E mais, mesmo em processos puramente mentais como as crenças, parte deste processo pode estar fundamentada em ações ou instrumentos externos.

[O universo permeado de máquinas de Levi Bryant](#)

Publicado em 5 abril, 15
Por Winfried Nöth
Tradução Adelino Gala

Segundo o post: *terreno comum no qual Levi R. Bryant induz seus leitores a descobrir a semelhança entre um refrigerador e uma obra de arte, em sua Onto-Cartografia (2014: 18), deixa surpresos os leitores despreparados, quando estes descobrem que “ambos são máquinas”. A ontologia plana de Bryant não poderia ser mais plana. Não são máquinas apenas os frigoríficos e as obras de arte, mas também o são “árvores, os planetas vivos e os átomos de cobre” (ibid.). Quando Bryant fala de um mundo assim permeado com máquinas, ele obviamente se refere a objetos para os quais não se atribui qualquer das conotações negativas com que a palavra máquina tem se relacionado no curso de sua história.*

O Quarto ano, 2016

Resumo das 5 primeiras postagens

[Um tipi para o enfrentamento do Real](#)

Publicado em 15 janeiro, 16
por Adriano Messias

Adriano Messias analisa o filme *Melancholia* (*Melancholia*, Lars Von Trier, 2011). Segundo o autor: sob o ponto de vista da psicanálise, como jamais somos capazes de

tocar de fato o Real, lidamos enviesadamente com ele pelas leis da linguagem. Em *Melancolia*, isso se deu mediante a solução do tipi, aparentemente frágil.

[O filósofo e o artesão](#)

Publicado em 30 janeiro, 16
por Eduardo Camargo

Este post irá posicionar o leitor sobre, além de outras considerações, a condição do aspecto instrumental da ação e do pensamento. Nas palavras do autor: *o filósofo-carpinteiro, inclusive, não precisa restringir-se à madeira como matéria-prima. Qualquer material é válido, desde que o artefato seja construído por suas próprias mãos e de maneira sincera e diligente. No caso de Bogost, os softwares são umas das coisas que constrói em suas incursões pela carpintaria.*

[Que ontologia dos objetos dispensaria os atores? Tópicos para o diálogo entre Latour e os realistas especulativos](#)

Publicado em 15 fevereiro, 16
por Tarcísio Cardoso

Segundo ao autor: *a principal característica do movimento chamado realismo especulativo e que faz unir pensamentos tão diversos em um mesmo círculo está na noção de anti-correlacionismo. Para Meillassoux, criador de tal conceito, correlacionismo seria uma atitude típica da filosofia contemporânea (tanto continental quanto analítica) de acolher e fomentar a crítica kantiana, e em especial o limite dado pela vinculação pensamento-ser.*

[Speculative Realism and New Materialism alla tedesca](#)

Publicado em 29 fevereiro, 16
por Winfried Nöth

Segundo a postagem do Prof. Dr. Nöth: *in its beginnings, around 2007, Speculative Realism, the “potent” but not undisputed “brand name” for a group of contemporary philosophers, whose common denominator is their aversion against the hegemony of analytic philosophy and a view of reality and its representation that they call Kantian and correlationalist, was mainly associated with intellectuals from the Anglo- and Francophone world, Graham Harman, Quentin Meillassoux, Ray Brassier, Iain Hamilton Grant, and others.*

[All Is Full Of Love – o corpo cibernético da mulher não-toda](#)

Publicado em 15 março, 16
por Sueli Andrade

O post reflete sobre a cultura do corpo nos ciborgues: *o ciborgue não está na oposição natureza e cultura, pois aparece justamente na transgressão da fronteira entre o humano e o animal, um território obscuro. Ele não se estrutura pela oposição público-privado e se define através de uma polis tecnológica: é um ser híbrido dividido entre o orgânico e o maquínico.*

Resumos de livros encontrados no Blog:

1. [A questão da técnica \(Die Frage nach der Technik\), de Martin Heidegger.](#)
2. [Que é uma coisa?, de Martin Heidegger.](#)
3. [Ontologia: Hermenêutica da facticidade, de Martin Heidegger.](#)
4. [Onto-Cartography: An Ontology of Machines and Media, de Levi R. Bryant.](#)
5. [Guerrilla Metaphysics: Phenomenology and the Carpentry of Things, de Graham Harman.](#)
6. [Tool Being: Heidegger and the Metaphysics of Objects, de Graham Harman.](#)
7. [After finitude: an essay on the necessity of contingency, de Quentin Meilassoux.](#)